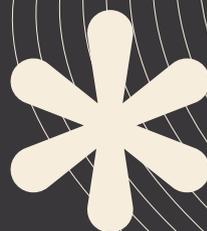


O IMPACTO DAS MENSAGENS VISUAIS NA PREPARAÇÃO PARA CATÁSTROFES

8ª Edição - 15 julho 2025



INTRODUÇÃO

RESILIAGE é um projeto de investigação europeu de três anos (2023-2026) centrado no reforço da resiliência das comunidades através da integração do património cultural e natural na Redução do Risco de Catástrofes (RRC). Financiado pelo Horizon Europe, explora a forma como o património, enquanto recurso significativo das comunidades locais, pode reforçar a resiliência da sociedade face a riscos naturais e eventos extremos. Através da realização de investigação no terreno e do envolvimento das comunidades em cenários de múltiplos riscos, o RESILIAGE visa co-gerar conhecimentos acionáveis, capacitando as comunidades para melhor se prepararem e mitigarem os riscos de catástrofe, ao mesmo tempo que abordam os efeitos das alterações climáticas.

O projeto é liderado pelo Politécnico de Turim e envolve 18 parceiros de 10 países, incluindo socorristas, decisores políticos, associações de cidadãos e organizações patrimoniais. Através dos seus **cinco laboratórios CORE** estabelecidos em diferentes países, o RESILIAGE utiliza uma estrutura de Inovação Sistémica da Resiliência (SyRI) para analisar a governação, a interação social e outros fatores críticos. Ao envolver as partes interessadas em processos colaborativos e participativos, o projeto procura **criar ferramentas digitais e soluções flexíveis** que reforcem a preparação da comunidade e promovam estratégias de longo prazo para a resiliência a catástrofes.

CONTEÚDO

A brochura nº 8 – **O Impacto da Mensagem Visual na Preparação para Catástrofes** dá continuidade à exploração dos **fatores humanos na gestão de riscos de catástrofes naturais**, aprofundando os temas abordados na brochura nº 7.

A edição anterior focou-se **na temporalidade das crises** (antes e depois de um evento) e em como **a comunicação através de cartazes** pode influenciar o comportamento do público. Este novo folheto vai mais além, ao examinar **como campanhas em vídeo podem melhorar a preparação das pessoas para catástrofes naturais**.

Por que isto é importante?

A forma como as pessoas **percebem o risco** desempenha um papel crucial na forma como reagem durante uma catástrofe. Muitas **não sabem claramente o que fazer** e as suas ações **podem não ser seguras ou eficazes**.

A perceção do risco é influenciada por **atalhos mentais (heurísticas)**, que podem levar a enviesamentos **cognitivos**. Como apontam **Jensen e Ong (2020)**, compreender estas perceções **ajuda a melhorar o planeamento de emergências e motiva os cidadãos a agir antes que seja tarde demais**.

O que fizemos?

Para avaliar o impacto das mensagens visuais, o projeto **RESILIAGE** utilizou a ferramenta **RAISE** para realizar **um inquérito online longitudinal** em vários **CORE Labs na Europa**. O inquérito

decorreu em **três fases**:

1. **Questionário inicial** – avaliou os níveis de preparação, comportamentos, conhecimentos e fatores de influência (por exemplo, emoções, perceção de controlo, consciência da vulnerabilidade do património).
2. **Campanha em vídeo** – os participantes assistiram a **um vídeo curto sobre como agir durante uma inundação**.
3. **Questionários de seguimento** – um **imediatamente após o vídeo**, e outro **quatro semanas depois**, para medir as mudanças ao longo do tempo.

Descubra como as **campanhas em vídeo** de sensibilização para os riscos de catástrofes naturais, realizadas em toda a Europa, tiveram **impacto na preparação dos cidadãos**.

Este conhecimento está a **contribuir para a criação de comunidades mais resilientes e respostas mais centradas nas pessoas** em momentos de crise.



Core Lab

**Naturtejo
PORTUGAL**

NATURTEJO CORE LAB

INCÊNDIOS FLORESTAIS NO ECRÃ: DO MEDO À AÇÃO ATRAVÉS DE VÍDEOS DE SENSIBILIZAÇÃO



Core Lab

**Naturtejo
PORTUGAL**

Inquérito longitudinal online: comunicar a preparação para catástrofes naturais

Preparação para riscos e experiências passadas

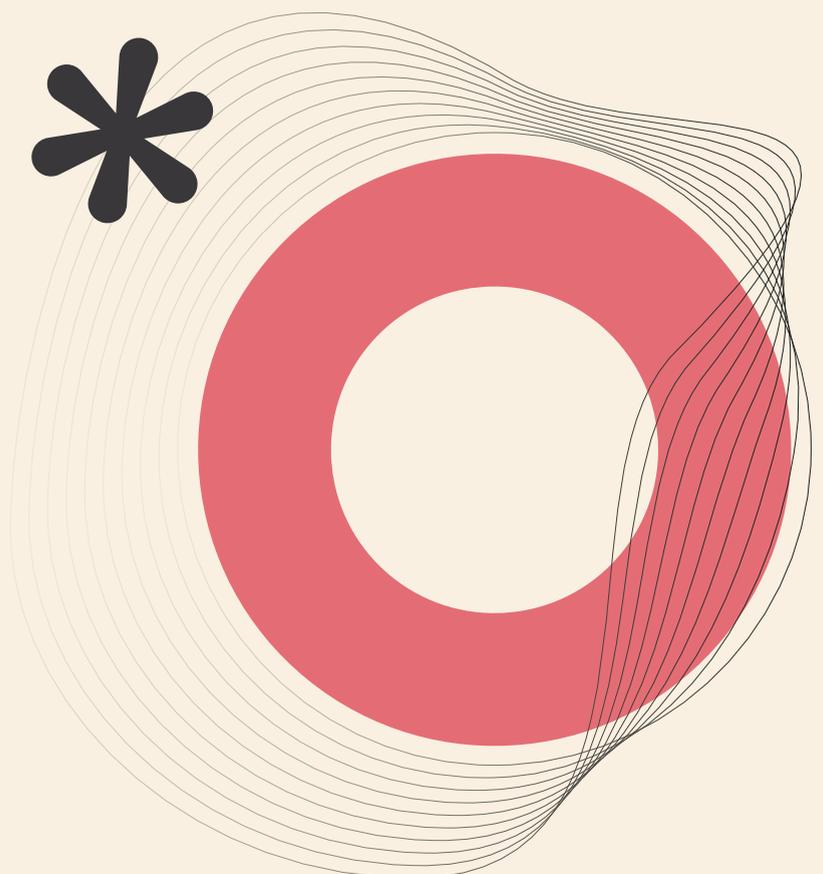
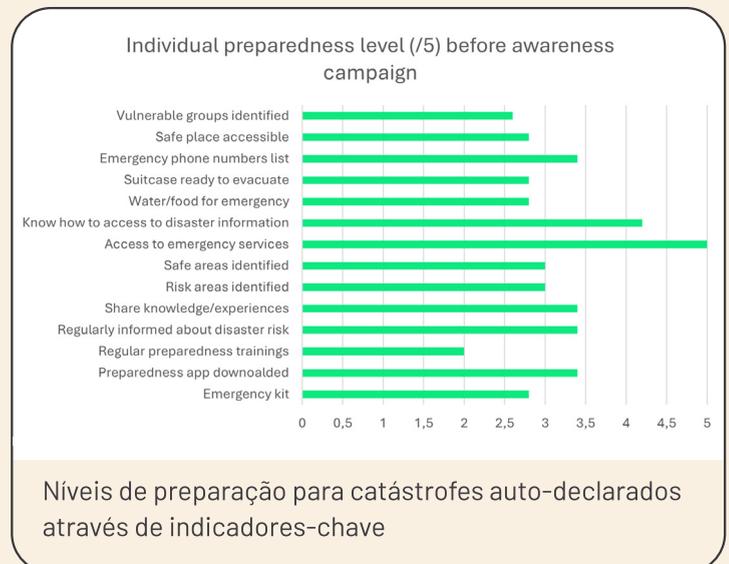
Todos os participantes deste **CORE Lab** identificaram os **incêndios florestais** como a **catástrofe natural de maior impacto recente**.

A maioria referiu ter pensado neste acontecimento **nos últimos seis meses**, ou até mesmo no último mês, o que demonstra **a intensidade com que o evento é recordado**.

O inquérito também revelou que o **número de catástrofes vividas**, sejam **recentes ou passadas**, afeta significativamente a forma como as pessoas:

- **Percecionam o risco**, especialmente através do **medo e de um sentimento de vulnerabilidade coletiva**,
- E o **nível de controlo pessoal** que sentem ter na gestão desse risco.

Contudo, mesmo com maior experiência, **isso nem sempre se traduz em comportamentos de preparação mais eficazes** – uma **lacuna crítica** para campanhas de comunicação de risco mais direcionadas.



Preparação para riscos, comunicação e emoções

Pode ser útil **comunicar de forma mais abrangente sobre os riscos de catástrofe**, e não apenas sobre estratégias de preparação. Os resultados mostram que:

- A **familiaridade com o risco** aumenta a **perceção de controlo**,
- A **falta de conhecimento** está associada a **baixa presença de emoções positivas**, o que pode refletir uma **intolerância à incerteza** (Ladouceur et al., 2000). Neste contexto, a **comunicação de risco pode contribuir para o bem-estar mental, reduzindo a incerteza**.

Ao contrário de alguns outros CORE Labs, **Naturtejo** mostrou que:

- Um **nível mais elevado de medo** estava associado tanto a uma **maior perceção de risco** como a uma **melhor preparação**. Isto sugere que, neste caso, **mensagens baseadas no medo podem ser eficazes**, especialmente se **destacarem a ameaça crescente de catástrofes naturais como os incêndios florestais**.

Contudo, **o medo deve ser utilizado com cautela**, uma vez que **níveis excessivos podem gerar evitamento ou negação** por parte de algumas populações (Blondé & Girandola, 2016).

O estudo reforça a necessidade de uma comunicação que:

- **Promova a ação tanto individual como coletiva**, e
- **Reforce a sensação de controlo**, especialmente **controlo pessoal**, que está associado a **emoções positivas e maior preparação**.

Preparação e património cultural e natural (CNH)

Um fator importante na preparação para catástrofes é a forma como as pessoas **encaram esses eventos, se os vêem como uma ameaça coletiva**, algo que **afeta toda a comunidade**.

Contudo, em **Naturtejo**, o inquérito **não encontrou uma ligação clara entre a preocupação com o CNH e os níveis de preparação ou perceção de risco**.

Isto pode dever-se ao facto de que o tipo de património mais referido como vulnerável foi o **património natural**, que é **não antropogénico (não têm origem humana)**. Os participantes podem **não associar estes locais a uma identidade coletiva**, como fariam com edifícios históricos ou tradições culturais.

Poderá ser útil:

- **Sensibilizar para a vulnerabilidade do património construído, ou**
- **Realçar como os locais naturais contribuem para a identidade comunitária**.

Enquadrar o CNH como parte de uma vulnerabilidade partilhada pode ajudar a impulsionar a **preparação a nível comunitário**.

Preparação e vídeos de sensibilização para o risco

Devido à **baixa participação** (apenas um participante completou o questionário após o vídeo), **não é possível tirar conclusões específicas para Naturtejo**. No entanto, a análise conjunta com **Famenne-Ardenne e Trondheim** revelou algumas tendências comuns:

- A **campanha em vídeo não teve impacto visível nas emoções positivas ou negativas**, nem na perceção de risco.
- Contudo, observou-se **uma diminuição nos níveis de preparação após o visionamento**, tanto em termos de **conhecimento** (zonas de risco, contactos de emergência) como de **comportamento** (preparação de kits, download de aplicações de alerta).

Isto sugere que, embora os vídeos **tenham transmitido informação**, o seu **impacto motivacional foi limitado**, reforçando a **importância de ferramentas mais envolventes**, como as **sessões de formação do WP4**.

Ainda assim, houve resultados positivos:

- Os participantes que **se sentiam pouco informados antes do vídeo** relataram uma **melhoria dessa perceção após o visionamento** – e **mesmo semanas depois**.
- Isto indica uma **curiosidade despertada e uma procura ativa de informação**, um **componente essencial da preparação para riscos**.

Por outro lado, os participantes que viam as catástrofes como uma **ameaça coletiva** consideraram o vídeo **menos útil**, possivelmente porque **este estava centrado em ações individuais**.

Isto destaca a necessidade de:

- **Equilibrar perspetivas individuais e coletivas na comunicação,**
- **Reforçar o controlo comportamental percebido**, para que cada pessoa acredite que **as suas ações têm impacto – mesmo em contextos de crise coletiva**.



WEBSITE

www.resiliage.eu

CONTACT US

info@resiliage.eu

FOLLOW US

[!\[\]\(96cc62f861fdd6e50510c0224a756dff_img.jpg\)](#) [!\[\]\(e658400d40ca763c7cf4c8c420885c6a_img.jpg\)](#) [!\[\]\(3084640146b035081ec26f77c4b2b71c_img.jpg\)](#) [!\[\]\(40700d140357e9bab84b4ce24c70f020_img.jpg\)](#) [!\[\]\(04f4a58c1c693fb7fd2075f84313c02c_img.jpg\)](#) @ResiliageEU

OUR CONSORTIUM

